

Passo a passo, cresce a
PROFISSÃO CONTÁBIL

Página 6



Posse histórica

Toma posse, no Memorial JK, em Brasília (DF), a primeira mulher presidente do Conselho Federal de Contabilidade.

Páginas 6 e 7

Especial 60 anos

Confira, nesta matéria especial, a evolução do CFC nos seus 60 anos de existência.

Página 9

Seções

Editorial	2
Cartas	2
Legislação	3
Notícias Contábeis	4
Eventos	5

Em Destaque.....	8
Desenvolvimento Profissional.....	10
Artigos	10 e 11
FBC	12
Conselheiros em Destaque	12



Ideilton Calasancio

Concluído o primeiro trimestre desta gestão, ainda recuperando forças e a plena tranquilidade, após o corre-corre natural das “Festividades da Posse”, com seus efeitos mágicos e ofuscantes, eis-me aqui, com os meus caros leitores do **Jornal do CFC**. Sejam, agora, minhas primeiras palavras do mais sincero agradecimento pelas efusivas homenagens, elogios, apoio, mimos e incentivos recebidos de tantas pessoas, anônimas ou renomadas; de entidades profissionais, do grande ao pequeno porte; das mais diversas instituições

públicas e privadas, oriundas tanto de metrópoles, quanto de cidades menores deste imenso território nacional. Todo esse apreciável manancial de “boas-vindas” recebi, humildemente, para creditar a quem de direito, ou seja, a cada Contabilista, a cada Empresa de Contabilidade, a cada CRC, enfim, acolhi como mérito e reconhecimento público devidos à classe contábil brasileira.

Nesse período, compareci a muitas solenidades de posse das novas gestões dos Conselhos Regionais, só não comparecendo a todas por absoluta incompatibilidade de agenda. Recentemente, nas comemorações alusivas ao Dia do Contabilista, tive várias oportunidades de abraçar, pessoalmente, muitos colegas de profissão, o que sempre farei com muito gosto. Reputo o contato pessoal, direto, *in loco*, onde o fato é vivido, muito rico de significado. Para mim mesma, é um importante ensejo de aprender mais sobre o mundo contábil, que sempre foi e será um espaço de crescimento, por ser a minha opção de vida profissional.

Além da órbita interna do universo contábil, como presidente do CFC, devo, igualmente, marcar a presença da nossa classe nas outras esferas. No mês passado, estive em Florianópolis participando de evento que congregou os Conselhos Federais das profissões regulamentadas do Brasil. Em Brasília, participei das festividades alusivas ao aniversário da Fenacon, uma parceira que congrega o importante segmento das empresas contábeis; e representei a classe contábil na posse da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL).

Saibam, pois, caros leitores, que considero todos os eventos – sejam de trabalho, estudo, para conagração, lazer, comemoração, ou de qualquer outro motivo, que possam contribuir, direta ou indiretamente, para melhorar a vida profissional ou engrandecer a classe contábil – dignos do apoio irrestrito do CFC. Infelizmente, as limitações humanas de quem o dirige, como de resto, as limitações de qualquer pessoa física, bem como os impedimentos de toda ordem impostos à gestão da coisa pública, muitas vezes, são obstáculos intransponíveis a uma desejada presença pessoal, ou a contribuições institucionais mais efetivas.

Neste número do **Jornal do CFC**, você tomará conhecimento de uma matéria do maior interesse para a família contabilista. Uma importante etapa de lançamento do Plano de Previdência para a classe contábil, a cargo da Fundação Brasileira de Contabilidade, em parceria com a Brasilprev. Quando acima me refiro à família, literalmente, estou falando do seu cônjuge, dos filhos e dos dependentes financeiros. Como profissional consciente, responsável pela guarda do patrimônio alheio, o Contabilista não pode olvidar que também, pessoalmente, é “uma empresa” da qual muitas pessoas queridas dependem. O futuro é incerto para os imprevidentes! Não pode ser o caso dos que têm competência para trabalhar controlando a riqueza nacional.

No que tange ao presente da profissão, já os formandos e, principalmente, os contabilistas inseridos no mercado de trabalho devem investir mais e mais no seu “patrimônio intelectual”. Convém ficar sempre atento às mudanças advindas da evolução constante da tecnologia, com suas implicações no fazer contábil. Nossa profissão está, vitalmente, ligada aos avanços da informática; atrelada aos ditames da legislação tributária; sofrendo as implicações fiscais impostas aos contribuintes, sem perder de vista as influências da economia, do mercado internacional, etc. Para tanto, é indispensável dispor de fontes confiáveis de informação. Crie o hábito salutar da consulta ao portal do CFC; de ler as nossas publicações; de participar dos eventos patrocinados pelo seu CRC e por demais entidades representativas da classe. Nossa profissão não perdoa aquele que se decide a parar.

Ao futuro! Novos 60 anos nos esperam.

Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente do CFC
presidencia@cfc.org.br

Cartas

Este espaço pertence aos leitores do Jornal do CFC. É por meio dele que será feita a interação entre a vontade do leitor e os editores do Jornal. Para incentivar este diálogo, cartas, opiniões e pedidos serão bem-vindos.

Envie um e-mail para comsocial@cfc.org.br e dê sugestões de matérias para as próximas edições do **Jornal do CFC**. A sua opinião é muito importante para nós!

Registro

Estou me formando este ano no curso de Ciências Contábeis. A colação de grau é em julho/2006. Quero saber a partir de quando posso solicitar o registro no CRC; se é necessário o Exame de Suficiência; quais os documentos necessários para obtenção do registro; e se posso solicitar o registro antes da colação de grau.

Ficarei muito grato pelas informações.

Eliseu Pereira Campos

Caro Eliseu,

Você poderá obter o seu registro profissional de posse do diploma de conclusão de curso ou do certificado de inteiro teor. No momento, o Exame de Suficiência está suspenso por determinação judicial. Entre em contato com o CRC do seu Estado para mais informações.

Os editores

Expediente

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC
TEL: (61) 3314-9600 - FAX: (61) 3314-9514 - CEP 70070-920 - BRASILIA-DF
www.cfc.org.br - cfc@cfc.org.br

Plenário do CFC

Presidente

Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Vice-presidentes

Contador Enory Luiz Spinelli
Contador Antonio Augusto de Sa Colares
Contador Luiz Carlos Vaini
Contador Adeildo Osório de Oliveira
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador Juarez Domingues Carneiro
Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante

Conselho Consultivo

Ynel Alves de Camargo
Olivio Koliver
Antônio Lopes de Sá
Sérgio Approbato Machado
Antonio Carlos Nasi
José Serafim Abrantes
José Maria Martins Mendes
João Verner Juenemann
Alcedino Gomes Barbosa
José Martonio Alves Coelho

Conselheiros Efetivos

Contador Adeildo Osório de Oliveira
Contador Antonio Augusto de Sa Colares
Contador Enory Luiz Spinelli
Contador Francisco Fernandes de Oliveira
Contador Hugo Rocha Braga
Contador João de Oliveira e Silva
Contador José Martonio Alves Coelho
Contador José Wagner Rabelo Mesquita
Contador Juarez Domingues Carneiro
Contadora Jucléide Ferreira Leitão
Contadora Luci Melita Vaz
Contador Luiz Carlos Vaini
Contador Marcelo do Nascimento França
Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Contador Nelson Zafra
Contador Sebastião Célio Costa e Castro
Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante
Contadora Verônica Cunha de S. Maior

Téc. em Contab. Bernardo R. De Souza
Téc. em Contab. Doracy Cunha Ramos
Téc. em Contab. Grimaldi G. Dantas
Téc. em Contab. José Augusto C. Sobrinho
Téc. em Contab. José Lopes C. Branco
Téc. em Contab. José Odilon Faustino
Téc. em Contab. Miguel Angelo M. Lara
Téc. em Contab. Paulo Luiz Pacheco
Téc. em Contab. Pedro Miranda

Conselheiros Suplentes

Contador Antonio Carlos Doro
Contador Amândio Ferreira dos Santos
Contador Carlos Henrique Menezes Lima
Contador Cláudio Moraes Machado
Contador Delmiro da Silva Moreira
Contadora Euália das Neves Ferreira
Contador Francisco Assis de Souza
Contador José Antonio de França

Contador José Correa de Menezes
Contador José Félix de Souza Júnior
Contadora Marly das Graças A. Tocantins
Contador Nelson Monteiro da Rocha
Contador Orismar Parreira Costa
Contador Reginaldo Luis Pereira Prates
Contador Rivaldo Costa Sarmento
Contador Roberto Carlos Fernandes Dias
Contador Sérgio Faraco
Contador Wellington do Carmo Cruz
Téc. em Contab. Aluizio Pires de Oliveira
Téc. em Contab. João Valdir Stelzer
Téc. em Contab. Luiz Auto Fanini
Téc. em Contab. Mauro Manoel Nóbrega
Téc. em Contab. Mário R. de Azevedo
Téc. em Contab. Paulo Roberto Campioni
Téc. em Contab. Paulo Viana Nunes
Téc. em Contab. Ronaldo Marcelo Hella
Téc. em Contab. Vivaldo Barbosa A. Filho

Jornal do CFC

Ano 9 - Nº 81 - março/abril 2006
EDIÇÃO/JORNALISTA RESPONSÁVEL: Fabrício Santos - DF 2887JP
REDAÇÃO: Fabrício Santos e Maria do Carmo Nóbrega
PROJETO GRÁFICO: Fabiola Rech e Sílvia Neves
DIAGRAMAÇÃO: Simone Silva
REVISÃO: Maria do Carmo Nóbrega
ANÚNCIOS: Tel: (61) 3314-9513
comsocial@cfc.org.br
Tiragem: 62.000 exemplares

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte.

MP do Simples é aprovada parcialmente pelo Plenário da Câmara

O Foi aprovado, no último dia 25 de abril, pelo Plenário da Câmara dos Deputados, o projeto de lei de conversão do Senado à Medida Provisória 275/05, que facilita o enquadramento no Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (Simples).

As mudanças sugeridas pelo Senado, e que foram acatadas pelos deputados, referem-se ao PIS/Pasep e à Cofins não-cumulativa. No relatório, destaque para o aumento dos percentuais a serem aplicados na apuração de créditos desses tributos que as empresas da Zona Franca de Manaus têm direito no caso de venda de bens à pessoa jurídica. Os novos percentuais – de 1,65% para o PIS/Pasep e de 7,6% para a Cofins – substituem os percentuais de 1,3% e 6%, respectivamente.

PARA SABER MAIS

Projeto de lei de conversão

Quando é alterada pelo relator, a medida provisória passa a tramitar como projeto de lei de conversão. O projeto recebe esse nome por ter o objetivo de “converter” a medida provisória em lei. Quando não é alterada, a MP não muda de nome durante a tramitação. As alterações feitas à MP são submetidas ao presidente da República, que tem poder de veto.

Projeto de lei defende contribuinte por tributação excessiva

Em caso de crime de exação (tributação excessiva), a Fazenda Pública será obrigada a ressarcir o contribuinte com o valor equivalente ao tributo e à multa indevidamente

cobrados. É o que prevê o Projeto de Lei nº 6.439, do deputado federal Francisco Dornelles (PP-RJ), que tramita na Câmara desde 2005.

Outro fator importante

previsto na proposição é a elevação do grau de responsabilidade do funcionário. Ou seja, após o ressarcimento, a Fazenda Pública prejudicada pela indenização que teve de

realizar deverá mover ação regressiva contra o servidor que cometeu o crime.

De acordo com o autor, “a proposta pretende estabelecer um justo equilíbrio, assegurando

ao sujeito passivo prejudicado por excesso de exação por parte do servidor fazendário o direito de ressarcir-se em valor equivalente ao dano proporcionado.”

Conheça as regras definidas pelo TSE para as eleições 2006

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) definiu, recentemente, regras para as próximas eleições. As mudanças têm o objetivo de reduzir os custos de campanha e aumentar o controle sobre os gastos dos candidatos. De acordo com as novas regras, fica proibida, a partir de agora, a realização de showmícios, a apresentação de artistas em benefício do candidato e a distribuição de brindes, como camisetas, canetas e bonés, assim como o uso de *outdoors*.

No que diz respeito às doações para os candidatos, essas só poderão ser depositadas em conta aberta apenas para receber recursos de campanha. Quem quiser doar deverá usar cheque nominal ou transferências eletrônicas. A regra é válida também para as doações em dinheiro que precisam, obrigatoriamente, ser identificadas e feitas por meio da conta de campanha. O TSE definiu também que as entidades beneficentes e religiosas e as organizações não-governamentais que recebem recursos do Governo estão proibidas de contribuir para a campanha.

Segundo a vice-presidente de Administração do Conselho Federal de Contabilidade, Silvia Mara Leite Cavalcante, as novas medidas adotadas pelo TSE são válidas, a não ser pela não-obrigatoriedade da prestação de contas pelo contador. “A lei não exige que um profissional da Contabilidade assine a prestação de contas”, revela. Segundo Silvia, o candidato assume a prestação com total desinformação. “Por isso que existem contas com ressalvas e que não são aprovadas”, diz.

A principal mudança feita pelo TSE é sobre as pesquisas de intenção de voto. O Congresso havia decidido proibir a divulgação de pesquisas nos 15 dias que antecedem o pleito, mas o TSE entendeu que as pesquisas podem ser divulgadas durante toda a campanha, inclusive no dia da eleição.

Contabilistas catarinenses participam de programa de desenvolvimento da micro e pequena empresa

O Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), recentemente, firmou convênio com a Agência de Fomento do governo estadual (Badesc) para garantir a participação dos contabilistas do País no Pró-Emprego. Dirigido às micro e pequenas empresas e aos contribuintes de ICMS, o Programa, operacionalizado em abril, tem por objetivo financiar, de forma ágil e desburocratizada, projetos de até R\$ 50 mil, a taxas reduzidas (6 a 12% mais a variação acumulada do IPCA nos últimos 12 meses). Caberá ao contabilista atuar como um agente multiplica-

dor, cadastrando e encaminhando os pedidos de crédito dos clientes interessados em expandir seus negócios.

De acordo com o presidente da Agência, Renato Viana, a instituição buscou a parceria com o CRCSC devido à estratégia desempenhada pelos contabilistas no segmento das micro e pequenas empresas. “O profissional da contabilidade, para o pequeno empresário, é um ponto de apoio e de orientação. Por esse motivo, ele está mais apto a auxiliar o empresário na busca de crédito, pois conhece, profundamente, a sua realidade e sabe de suas necessidades”, afirma.

No mês de março, foi realizada uma videoconferência, transmitida para 31 cidades do Estado, oportunidade em que foi explicado de que forma o contabilista pode se cadastrar no Programa. No treinamento, o presidente do CRCSC, Nilson José Goedert, disse que o contabilista está auxiliando não apenas o seu cliente a crescer e a se consolidar no mercado, mas

também ajudando a fortalecer a economia catarinense como um todo. “Se uma empresa fecha por falta de crédito, o contabilista também perde. É um cliente a menos para atender”. O convênio também conta com a participação da Fecontesc e dos Sescons.

Divulgação



Da esq. p/ dir.: os presidentes do CRCMA, Celso Antônio Lago Beckman, do CRCSC, Nilson José Goedert, e da Badesc, Renato Viana.

Fundação Brasileira de Contabilidade lança Plano de Previdência Privada para a classe contábil no Rio Grande do Sul

Os 263 profissionais da Contabilidade que estiveram presentes no Seminário de Assuntos Contábeis ocorrido, recentemente, em Porto Alegre, tomaram conhecimento, por intermédio do presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), José Antonio de França, que o Rio Grande do Sul é o primeiro Estado a inaugurar o escritório regional da FBC. França lançou também o Plano de Previdência para a classe contábil em parceria com a Brasilprev, que, segundo ele, tem por objetivo proporcionar aos profissionais da Contabilidade a oportunidade de garantirem, no futuro, a mesma condição financeira que usufruem, hoje, por meio de uma previdência privada.

O Plano é oferecido nas modalidades PGBL e VGBL, com opção de aposentadoria e de investimento. No momento da adesão, é importante que o contabilista observe a forma de tributação por ocasião da percepção dos benefícios, escolhendo as formas progressiva ou regressiva de incidência do Imposto de Renda. A parceria com a Brasilprev maximiza o valor do investimento do contabilista em relação às demais opções de mercado, principalmente, em função da baixa taxa cobrada na manutenção e na administração do plano.

Em relação à profissão contábil, França acredita que ela, com o passar dos tempos, vem se tornando imprescindível, tanto na área pública como privada, e sendo cada vez mais valorizada na medida em que a sociedade se moderniza e o Estado se coloca na condição de servir ao cidadão.

Contador recebe prêmio de melhor tese de doutorado

O contador e membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) Carlos Renato Theóphilo recebeu a premiação pela melhor tese de doutorado defendida, recentemente, no programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP). “A tese foi resultado de muita dedicação e esforço e, mesmo, sacrifício pessoal”, revela.

Segundo Theóphilo, a tese compreende uma análise crítico-metodológica da produção científica da área contábil no Brasil. Foram analisados 238 trabalhos publicados no período de 1994 a 2003, entre teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendado pela Capes; artigos de periódicos e trabalhos de encontros científicos. “A partir dessa análise, foi possível traçar um quadro da evolução da produção ao longo do tempo, avaliar seu estágio de desenvolvimento e apontar as carências a serem superadas, visando ao fortalecimento do caráter científico”, conclui.

Carlos Renato Theóphilo é professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), ministra aulas de MBA, pós-graduação *lato* e *stricto sensu* em diversas instituições do País. É pesquisador da Fipecafi/USP, com ênfase nas áreas de metodologia da pesquisa e métodos quantitativos.



Divulgação

AGENDE-SE



JUNHO/JULHO/06

26 Jun

1º Encontro Sefaz/Contabilista

Local: Cuiabá (MT)

Informações: <http://www.crcmt.org.br>

7 e 8 Jul

VII Encontro dos Contabilistas dos Municípios de Sergipe

Local: Lagarto (SE)

Informações: <http://www.crcse.org.br>

27 e 28 de Jul

Local: São Paulo (SP)

Informações: www.congressoeac.locaweb.com.br



Os Congressos em Contabilidade promovidos pela USP têm como objetivo promover uma rede temática nos diferentes níveis de conhecimento, visando à apresentação, à discussão e à divulgação dos avanços científicos que estão sendo produzidos nas diferentes regiões do País na área da Controladoria e da Contabilidade como resposta às demandas sociais emergentes. As inscrições para os dois eventos encerram-se no dia 14 de junho e devem ser feitas, exclusivamente, pela internet – www.congressoeac.locaweb.com.br. A taxa de inscrição de cada evento é de R\$ 300,00 para pesquisadores, professores e profissionais e de R\$ 50,00 para estudantes de graduação.

27 e 28 de Jul

Local: Brasília (DF)

Será realizado entre os dias 27 e 28 de julho de 2006, no Auditório do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o primeiro Encontro Nacional dos Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis. O evento tem como objetivo aproximar o CFC à realidade das instituições de ensino superior de Ciências Contábeis no Brasil e buscar a interação entre o perfil desejado para o futuro profissional de Contabilidade com as instituições de ensino, em face das



inovações, introduzidas pela legislação e diretrizes curriculares. [Mais informações sobre a programação completa do Encontro no site www.cfc.org.br.](http://www.cfc.org.br)



Premiação nacional na área de negócios

O Prêmio Prof. Eliseu Martins é uma das maiores premiações nacionais de monografia na área de negócios. O evento é realizado pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape), promovido pela Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e pela Companhia do Vale do Rio Doce (CVRD), com o objetivo de incentivar a produção de pesquisas científicas.

Os 20 melhores trabalhos serão disponibilizados no período de 25 de junho a 25 de julho no [site](http://www.fucape.br) da Fucape (www.fucape.br), sem indicação dos autores e da classificação obtida, para o voto dos internautas. O melhor trabalho votado no [site](http://www.fucape.br) ganhará um prêmio por aclamação. Já a lista com os 10 finalistas será divulgada no dia 28 de julho.

CFC edita livros importantes para o profissional contábil



“Seleção de Pareceres” e “Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade” são as mais recentes publicações reeditadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As duas obras têm por objetivo manter os contabilistas informados sobre a evolução da profissão, além de facilitar o acesso dos profissionais à legislação em vigor.

O livro “Seleção de Pareceres” traz em suas 306 páginas importantes pareceres emitidos pela Câmara Técnica do CFC no período de 2003 a 2005. A idéia desta edição atualizada é proporcionar aos contabilistas, professores, estudantes e aos próprios Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) mais uma singular fonte de pesquisa para o esclarecimento de dúvidas a respeito de assuntos técnicos e do exercício profissional. A obra é compreendida de respostas às consultas formuladas por profissionais, instituições de ensino e órgãos do Governo. Sua última edição foi em 2003 e contava com pareceres formulados entre os anos de 1994 a 2002.



Os “Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade”, por sua vez, trazem o resultado de um intenso trabalho dos Grupos de Trabalho de Normas do CFC, que realizaram as adequações pertinentes de acordo com a evolução da profissão contábil. Seguindo o mesmo critério de sua edição anterior (2003), a obra é desmembrada em dois volumes: o primeiro está relacionado aos Princípios e às Normas Brasileiras de Contabilidade; e o segundo é, exclusivamente, voltado para as áreas de Auditoria e Perícia.

NOTA: As publicações foram elaboradas pela Vice-presidência Técnica do CFC e estão disponíveis no [site](http://www.cfc.org.br) do CFC (www.cfc.org.br) para [download](#).

Profissão: contabilista

Divulgação

Imagine o que seria das empresas, da sociedade, dos profissionais liberais e dos governos em todas as suas esferas se não existisse a figura do contabilista. Conseguiu imaginar? Segundo constam nos registros mais antigos, foram os fenícios a realizarem as primeiras relações comerciais. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios. Um escriba egípcio chegou a contabilizar os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C.

Importante não se esquecer dos precursores da Contabilidade, como o mestre Frei Luca Pacioli – que enfatizou que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos –, da profissão do Guarda-Livros, do técnico de Contabilidade, do contador e, até mesmo, da criação dos Conselhos de Contabilidade, em 1946, pelo Decreto-Lei nº 9.295. A evolução é uma constante no mundo da Contabilidade. Hoje se fala em contabilidade digital, com o intuito de agilizar todo o processo que antes demoravam horas.

É inegável que, com a evolução da Contabilidade, o profissional tornou-se mais proativo e mais dinâmico. A constante reciclagem e o aprimoramento da profissão transformaram o contabilista em um gestor, na peça fundamental da empresa. Para o ex-presidente do CFC, professor **Ynel Alves de Camargo**, “o profissional da Contabilidade é o primeiro homem da empresa, pois é ele quem acompanha todo o crescimento da entidade”.

Já para o professor e doutor em Contabilidade **Antônio Lopes de Sá**, o novo contabilista deve dominar muitas disciplinas. Segundo ele, “a matéria que é objeto da sua profissão e que é o patrimônio dos empreendimentos tem correlação com muitas ciências. Economia, Administração, Direito, Matemática e tantas outras possuem ligações com a vida das empresas e instituições, e, obviamente, com os fenômenos patrimoniais”. Lopes de Sá vai mais além: “Sendo a nossa ciência a que abre portas à conquista da prosperidade de cada célula da sociedade, admito que o eficaz exercício da Contabilidade é o caminho para a orientação da satisfação das necessidades da humanidade”.

Atualmente, mais de 390 mil profissionais compõem o exército de profissionais da Contabilidade, que buscam, com ética e profissionalismo, transformar o Brasil em um país mais justo e menos desigual.

E, neste momento histórico em que o CFC e os CRCs comemoram o seu jubileu de diamante, a classe feminina, que hoje representa mais de 140 mil profissionais, pôde assistir à posse da primeira mulher a tomar assento na presidência da entidade, realizada em março deste ano.

Maria Clara Cavalcante Bugarim assume o posto de presidente do CFC para o mandato de dois anos. O lema da sua gestão (Ação, Compromisso e Transparência) reafirma o desejo de transformar o contabilista brasileiro em um dos profissionais mais completos para o mercado de trabalho que, ao aperfeiçoar a classe, apenas congrega a certeza de que passo a passo, cresce o contabilista.



CFC em

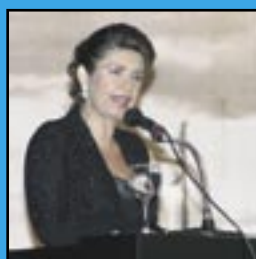
A Solenidade de Posse da nova diretoria do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), biênio 2006/2007, foi realizada no dia 15 de março de 2005 no auditório do Memorial JK, em Brasília. Cerca de 800 convidados participaram da cerimônia.

Autoridades das esferas federal e estadual e parlamentares, como a senadora Serys Slhessarenko; os deputados federais Odacir Zonta, Arnaldo Faria de Sá, Vilmar Rocha, Gerson Gabrielli, Atila Lyra, Edinho Bez, Raquel Teixeira e Júlio Delgado, estiveram presentes ao evento. Participaram também o ministro do Superior Tribunal de Justiça Humberto Gomes de Barros, os ministros do Tribunal de Contas da União Guilherme Gracindo Soares Palmeira e Augusto Nardes; o presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis, Antoninho Marmo Trevisan, além de todos os 27 presidentes dos Conselhos Regionais; o presidente da Fenacon, Carlos José de Lima Castro; o presidente do Comitê de Integração Latino, Europa, América (CILEA), José Maria Martins Mendes; o presidente do IBRACON, Edison Arisa; o presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), Francisco Antonio Feijó; presidentes de Sescons; prefeitos e outros representantes da classe contábil.

O ex-presidente do CFC **José Martonio Alves Coelho** iniciou o seu discurso como há dois anos, quando foi empossado como presidente da Casa: “Os sonhos

que se transformaram em idéias são bem mais fortes que qualquer arma de destruição”. Martonio disse, ainda, referindo-se à gestão anterior, que, “ao concluímos o mandato na presidência do CFC, queremos compartilhar com todos os senhores o quão prazeroso foi o esforço empreendido na busca de realizações que contribuíssem para o maior reconhecimento e maior inserção da nossa classe no contexto socioeconômico do nosso País”. O ex-presidente frisou ainda que o profissional da Contabilidade “não pode ficar alheio aos ditames desse mundo contemporâneo. O profissional deve procurar, a todo tempo, reformular idéias, transformar conceitos, quebrar paradigmas”.

No seu discurso de posse, a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, disse que a nova diretoria que conduzirá os destinos do CFC “inicia sua gestão com plena representatividade democrática”. A presidente lembrou a recente aprovação da Lei nº 11.160/2005 que trata da representatividade, a qual permite que todos os Conselhos Regionais tenham presença assegurada, com direito a voto no Plenário do CFC. Ao referir-se aos 60 anos de criação dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, Maria Clara disse que “para que possamos valorizar nossa profissão, é fundamental que mantenhamos viva na lembrança a nossa história”. A presidente do CFC falou também do recente veto ao projeto de lei do Exame de Suficiência: “Nosso amadurecimento democrático-institucional é con-



Principais trechos do discurso

“Não tem sido fácil a luta para libertar-se das peias burocráticas impostas ora à entidade, ora ao exercício da profissão contábil”

“...
dido
regu
ainc
da c

Empossa nova diretoria



quista diuturna, com avanços e alguns recuos, como o recente veto dado à lei do Exame de Suficiência. Eis uma luta que precisa ser retomada com maior determinação”, avalia.

Sobre as normas de contabilidade, a presidente empossada foi enfática: “Hoje, felizmente, todos os profissionais contábeis deste País podem acessar, facilmente, um racional acervo de normas de Contabilidade, emitidas, sistematicamente, pelo CFC, bem como beneficiar-se de um programa de educação continuada em permanente processo de atualização”.

Os “pioneiros da classe contábil que tiveram a clarividência, o altruísmo e a determinação de edificar os fundamentos da profissão” também foram lembrados. Todos os líderes da Contabilidade foram citados, como o ex-presidente do CFC Ivan Carlos Gatti: “Reverenciamos a memória dos pioneiros que iluminam o

panteão da nossa história”, conclui Maria Clara.

O vice-presidente da Câmara dos Deputados, deputado José Thomaz

da Silva Nonô Netto, falou da importância do papel do contabilista, principalmente na busca da transparência, da ética e do aperfeiçoamento cada vez mais exigido pela sociedade. Para o deputado, o profissional da Contabilidade é hoje “mais importante do que nunca”. Segundo ele, são os contabilistas que se dedicam com vigor e afinco ao Exame das Auditorias, de maneira a dar transparência à sociedade. O deputado também mencionou o veto

do Presidente da República ao Exame de Suficiência. “O que posso dizer é que no uso dos nossos poderes democráticos, podemos e devemos derrubar o veto de Sua Excelência”, ressaltou.



O senador Arthur Virgílio, por sua vez, se disse surpreso pelo número expressivo de contabilistas brasileiros

ativos. “Vou falar como um leigo na Contabilidade, mas que tem profunda admiração pela profissão”, revelou. Segundo o senador, a profissão contábil é essencial “numa época” em que o sistema brasileiro de fiscalização sofre com as irregularidades, como, por exemplo, lavagem de dinheiro. “Entendo que a profissão contábil é essencial para o desenvolvimento econômico do País, para que cresçamos na formalidade”, resalta.

No último discurso da cerimônia, a ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, revelou que “momentos como esse – em que uma mulher assume cargo de tamanha



importância – é que nos trazem orgulho”, mas, segundo a ministra, “ainda há muito a ser feito”.

Além da presidente do CFC, foram empossados como vice-presidentes, os contadores Enory Luiz Spinelli, Antonio Augusto de Sá Colares, Luiz Carlos Vaini, Adeildo Osório de Oliveira, José Martonio Alves Coelho, Juarez Rodrigues Carneiro e contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante, além dos conselheiros efetivos Marcelo do Nascimento França, Bernardo Rodrigues de Souza,

Miguel Ângelo Martins Lara, Paulo Luiz Pacheco, Luci Melita Vaz, José Wagner Rabelo Mesquita, José Odilon Faustino, Doracy Cunha Ramos, João de Oliveira e Silva, Grimaldi Gonçalves Dantas, Ve-

Santos, José Antonio de França, João Valdir Stelzer, Orismar Parreira Costa, Eulália das Neves Ferreira, Luiz Auto Faniini, Paulo Roberto Campione, Marli das Graças Amorim Tocantins, Roberto Carlos Fernandes Dias, Francisco Assis de Sousa, José Felix de Souza Júnior, Mário Rodrigues de Azevedo, Antônio Carlos Dóro, Nelson Monteiro Rocha, Paulo Viana Nunes, Ronaldo Marcelo



rônica Cunha de Souto Maior, José Lopes Castelo Branco, Nelson Zafra, Hugo Rocha Braga, Jucileide Ferreira Leitão, Pedro Miranda, Francisco Fernandes de Oliveira, José Augusto Costa Sobrinho e Sebastião Célio Costa Castro

e dos conselheiros suplentes Reginaldo Luis Pereira Prates, Rivaldo Costa Sarmiento, José Correia de Menezes, Aluísio Pires de Oliveira, Wellington do Carmo Cruz, Amandio Ferreira dos

Hella, Vivaldo Barbosa Araújo Filho, Cláudio Morais Machado, Sergio Faraco, Carlos Henrique Menezes Lima, Mauro Manoel Nóbrega e Delmiro da Silva Moreira.



Conselho Diretor Gestão 2006/2007

Fotos: Iderlon Calasancio

O da nova presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim:

Muito esforço foi empreendido para conciliar interesses e regulamentar a profissão; mais para edificar a auto-estima da classe contábil brasileira”

“Pela primeira vez, uma mulher chega à presidência do Conselho Federal de Contabilidade, expressando a consciência política das 135 mil contabilistas brasileiras”

“A presidência do Conselho Federal de Contabilidade, é, sem dúvida, um posto de elevado potencial estratégico para essa empreitada de contribuição na transformação da sociedade”

“A luta, agora, é por uma reforma estrutural ampla, consolidada numa nova lei de regência, que albergue as vitórias conquistadas e possibilite o avanço da profissão rumo aos próximos 60 anos, em harmonia com o fazer contábil mundial”.

Contador recebe homenagem do Fórum de Líderes

O empresário contábil **Pedro Coelho Neto**, presidente da Marpe Auditores Associados, sediada em Fortaleza (CE), recebeu, recentemente, a premiação do Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil como Líder Empresarial Setorial 2005 – Segmentos de Serviços Especializados.

O evento foi realizado em São Paulo, no Credcard Hall e contou com a presença de mais de 600 empresários dos mais variados segmentos de todo o País. A escolha dos líderes empresariais ocorre anualmente, por eleição direta pelos executivos leitores e o jornal Gazeta Mercantil. São escolhidos cinco líderes por Estado, que recebem o título de Líder Empresarial Estadual e, em nível de Brasil, três líderes de cada setor de atividade os quais são denominados “Líderes Empresariais Setoriais”. Os homenageados passam a compor o Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil, que



hoje conta com 1.171 associados.

Pedro Coelho é contador, com pós-graduação *lato sensu* em Contabilidade pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Consultor de Empresas, desenvolveu e dirigiu trabalhos técnicos e serviços de Auditoria e Consultoria Contábil Fiscal. Ex-professor da Unifor e UFC, foi presidente do CRCCE – gestão 1988/1991; do Sescon-CE – gestão 1992/1998; da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis (Fenaccon) e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas – gestão 2001-2004; diretor da Confederação Nacional do Comércio (CNC), gestão 2004-2010; e diretor do Grupo Marpe de Serviços. O contador é, ainda, coordenador da Comissão Administradora do Exame de Qualificação Técnica do CFC e membro Comissão para elaboração da Anotação da Responsabilidade Técnica do CFC.

Comemorações em todo o Brasil marcam o Dia do Contabilista

As comemorações do Dia do Contabilista (25 de abril) foram realizadas em todo o País. Como acontece em todos os anos, as festividades foram marcadas por realizações de cursos, palestras, seminários, caminhadas, *shows* e campanhas de doação de sangue e de arrecadação de roupas e alimentos. O Sistema CFC/CRCs se encarregou de mostrar a importância da classe contábil na sociedade por meio de *outdoors*, anúncios em revistas de grande circulação nacional e anúncios em rádios. Veja na edição de maio/junho do **Jornal do CFC** as ações comemorativas à data realizadas por todo o Sistema.

Seminário de Presidentes e Vice-presidentes do Sistema



O Conselho Federal de Contabilidade realizou, em Brasília (DF), o “Seminário de Presidentes e Vice-presidentes do Sistema CFC/CRCs”. O evento aconteceu nos dias 14 e 15 de março na sede do CFC. Os dirigentes participaram de seminários e treinamentos das vice-presidências do Sistema, envolvendo suas respectivas áreas, oportunidade em que puderam trocar experiências e aprimorar seus conhecimentos nos mais diversos temas, como, por exemplo, fiscalização, registro, controle interno e desenvolvimento profissional.

Ao abrir os trabalhos, a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, apresentou as principais diretrizes da gestão 2006/2007, evidenciando alguns projetos a serem desenvolvidos, como a ampliação

dos cursos de mestrado; a implementação de cursos de doutorado em todo o País, de cursos de educação a distância e da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART); a realização de um recadastramento nacional e de um levantamento do perfil atual do contabilista; a emissão das novas Carteiras de Identidade dos contabilistas, com possibilidade de certificação digital; e a reformulação do Decreto-Lei nº 9.295/46. As vice-presidências do CFC apresentaram para os presidentes, os vice-presidentes, os conselheiros, além dos chefes de Fiscalização do Sistema CFC/CRCs, o funcionamento e os principais projetos relativos às suas áreas correspondentes.





História do CFC revela sonhos, lutas e glórias da profissão contábil brasileira



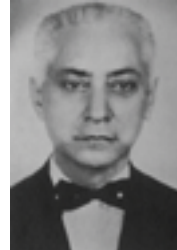
Paulo de Lyra Tavares



Iberê Gilson



Amaro Soares de Andrade



Eduardo Foréis Domingues



Ivo Malhões de Oliveira



Ynel Alves de Camargo



Nilo Antonio Gazire

O dia 25 do mês de maio deste ano terá um significado especial para o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Nesta data, a entidade vai dar início às comemorações de seu jubileu de diamante e, para isso, estão sendo programadas algumas festividades a serem realizadas ao longo do ano. Uma delas será uma diversificada exposição, com fotos, documentos, livros e peças do Museu Brasileiro de Contabilidade, que contará a história dos 60 anos de criação dos Conselhos de Contabilidade.

A mostra, que vai acontecer na própria sede do CFC, em Brasília, nos meses de maio e junho, vai resgatar os fatos iniciais da luta dos contabilistas brasileiros. Durante esses 60 anos, o CFC manteve guardada uma história marcada por sonhos, conquistas e até mesmo decepções.

Primeiros Passos – De acordo com os registros, os primeiros sinais organizativos visando à consolidação da profissão foram dados a partir do anseio de alguns notáveis e ousados contabilistas ainda na década de 20, destacando-se nomes como o do **Senador João de Lyra Tavares**, dos professores Francisco D’Áuria, Hilário Franco e Frederico Herrmann, e tantos outros.

De lá para cá, foram muitas conquistas,

incluindo-se aí a formação de associações profissionais, sindicatos e institutos. Desde então, a profissão achou seu norte e tomou rumo próprio, tornando-se numa das mais antigas e respeitadas profissões regulamentadas do País, com um expressivo número de profissionais, que, atualmente, congrega cerca de 400 mil.

Decreto-Lei nº 9.295/46 – O ano de 1946 está marcado na História da Contabilidade brasileira por ter sido publicado o Decreto-Lei nº 9.295, que trouxe legalidade e legitimidade à profissão para o seu digno exercício. Neste mesmo ano, foram criados o CFC e os Conselhos Regionais de Contabilidade de São Paulo e do Paraná. Nos anos seguintes, os demais CRCs, com exceção dos Regionais do Tocantins, Acre, Amapá e Roraima, que foram implantados na década de 90.

Criado com o firme propósito de fiscalizar o exercício profissional e de melhor preparar os profissionais, o CFC passou a contar com sua sede própria na década de 50, no Rio de Janeiro, em cumprimento ao artigo 3º do Decreto-Lei nº 9.295/46, que prevê a sede da entidade na capital da República. Por esse mesmo motivo, hoje a sede do CFC encontra-se instalada em Brasília, transferência ocorrida em 1991, na gestão do ex-presidente Ivan Carlos Gatti.

A partir da consolidação da estrutura organizacional dos Conselhos Regionais

(CRCs), foi formado o Sistema CFC/CRCs. Essa nova organização permitiu a execução de realizações conjuntas para a valorização e a qualificação do contabilista, proporcionando-lhes, dessa forma, ocupação no mercado de trabalho com qualidade.

Ao trilhar o seu caminho, o CFC, com competência e responsabilidade, vem abrindo portas para o fortalecimento da profissão contábil e hoje possui um leque muito mais abrangente de ações e propósitos, que visam promover a educação continuada aos contabilistas por meio de cursos, seminários, palestras, educação a distância, congressos, convenções, entre outros.

Além disso, o CFC tem buscado uma maior integração entre os Conselhos Regionais e um relacionamento mais próximo com o Congresso Nacional e órgãos do Governo federal, realizando um trabalho fortemente articulado na busca do apoio de parlamentares e executivos para aprovação de proposições de interesse da categoria.

Hoje, o CFC possui uma mulher no comando. Após o mandato de 14 ex-presidentes, Maria Clara Cavalcante Bugarim foi eleita a primeira mulher a ocupar o cargo máximo na entidade em janeiro deste ano. Entre os seus grandes desafios estão os Programas de Educação Continuada, o Programa de Excelência na Contabilidade e o Programa de Fiscalização.



João Verner Juenemann



Militino Rodrigues Martinez



Ivan Carlos Gatti



José Maria Martins Mendes



José Serafim Abrantes



Alcedino Gomes Barbosa



José Martonio Alves Coelho



Maria Clara Cavalcante Bugarim

Fotos: Divulgação



Os Conselhos de Contabilidade comemoram jubileu de diamante – 60 anos de criação
Você faz parte desta história!



Venha comemorar conosco.

Mestrado no Amazonas é aprovado pela Capes

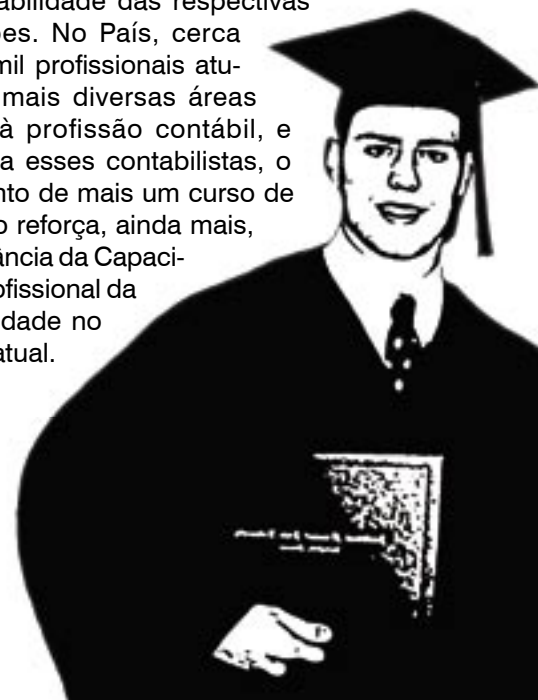
Em reunião realizada entre os dias 21 e 22 de março, em Brasília-DF, o Conselho Técnico Científico (CTC) aprovou mais um curso de mestrado profissional no campo da Contabilidade. A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a partir de agora, oferecerá aos profissionais contábeis o curso de mestrado profissional na área de Contabilidade em Gestão - Contabilidade e Controladoria. A Universidade recebeu da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o conceito três (3).

Para que uma Instituição de Ensino Superior (IES) tenha o curso de mestrado profissional aprovado pela Capes, é necessário que este obedeça a algumas normas essenciais ao projeto, como apresentar, de forma clara e direta, a associação entre o ensino e aplicação profis-

sional; entre utilização de metodologia científica e exercício da atividade técnico-profissional bem definida; surgir, preferencialmente, do interesse comum entre o setor acadêmico e um setor não-acadêmico – a ser beneficiado pelo tipo de qualificação prevista –, embora as instituições interessadas possam, eventualmente, identificar, de forma criativa, cursos profissionalizantes que induzam ao surgimento de novos campos de atividade profissional; ter sua implantação e desenvolvimento respaldados em esquemas eficientes de intercâmbio do programa promotor com setores profissionais não-acadêmicos relacionados com as áreas do curso e não comprometer com a sua oferta o desempenho dos demais cursos promovidos pelo Programa.

Parceria – O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) possui, desde 1997, o programa Excelência na Contabilidade – parceria do CFC/CRCs/instituições de ensino –, que beneficia os integrantes da turma, desde que

estes sejam contadores e estejam, regularmente, registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade das respectivas jurisdições. No País, cerca de 390 mil profissionais atuam nas mais diversas áreas ligadas à profissão contábil, e que, para esses contabilistas, o surgimento de mais um curso de mestrado reforça, ainda mais, a importância da Capacitação profissional da Contabilidade no cenário atual.



Artigo

Advertência Justa e uma Justa Causa

Antônio Lopes de Sá

Em sinal de advertência, evidenciando a falta de cooperação de algumas áreas do Poder Executivo federal em relação aos profissionais da Contabilidade, o ilustre professor José Martonio, na portentosa posse da nova e valorosa presidente, professora Maria Clara Cavalcante Bugarim, somou sua importante opinião perante um auditório seletivo e, também, representativo de toda a classe contábil brasileira, ao que também se tornara evidente e ostensivo na manifestação de outros líderes.

Sobre o assunto, o influente líder e professor Antonio Marangon, presidente do Sescon e da Junta Comercial do Estado de São Paulo, já fizera semelhante reclamação pública, como, igualmente, vários presidentes de Conselhos Regionais de Contabilidade (Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, etc.).

Realmente, a Receita Federal, a Capes, a CVM, o INSS, pelo que tem chegado ao nosso conhecimento, proveniente de informações confiáveis de entidades diversas, fazem os referidos pronunciamentos, além de adequados, dignos de aprovação. Evidencia, assim, o grande grau de responsabilidade dos dirigentes de nossas entidades e redobra nossa confiança nos mesmos. Tudo demonstra estar encontrando eco às opiniões aludidas, quer no Legislativo, quer na presença significativa das classes sociais que sustentam o erário desta Nação.

Deveras deixa de ser respeitoso o que alguns segmentos dos poderes executivos da República têm atribuído a essa nossa poderosa classe e aos contribuintes que dela dependem. Somos mais de 400.000 profissionais; o Poder Público depende de

nós e de nossas entidades; tem sempre encontrado um apoio de todos nós, como se fôssemos uma comunidade de funcionários públicos não-remunerados. Mas isso não tem sido retribuído, segundo as vozes que se levantam contra o descaso e a falta de responsabilidade.

Que tal situação precisa reverter-se não há dúvida, para o bem não só de um exercício profissional, mas, especialmente, da Nação, e um movimento nesse sentido precisa ser reforçado. O contabilista deputado federal Francisco Dornelles acaba de apresentar um projeto que vem atenuar, em parte, um problema que, entre os demais, é um dos que se insere na situação da desigualdade referida.

A iniciativa do parlamentar está a merecer apoio do CFC e de todas as nossas poderosas instituições, somadas às das classes da produção. Trata-se da justa punição ao crime derivado do excesso de exação.

Já que se anestesiou o Código do Contribuinte, e o Código Civil de 2002 exagerou na responsabilidade atribuível ao profissional, é preciso que também se responsabilize a Fazenda Pública e esta a seus auditores, pelo que exagerada e injustamente notificarem às empresas.

Sempre apoiarei os colegas do fisco, muitos deles meus queridos alunos, quer quando lecionei na Escola de Administração Fazendária (Esaf), quer por meio de livros, artigos e procedimentos, que me levaram até a receber condecoração do Ministério.

Até hoje, apoio e prestígio as associações desses valorosos colegas; sempre estou disposto a ajudá-los quando me pedem pareceres. Não se



pode negar, todavia, que um número apreciável de julgamentos dos Conselhos de Contribuintes e Tribunais de Justiça considere injustas muitas notificações.

Diversos foram os casos que, pessoalmente, presenciei de inspeções e notificações feitas ao sabor subjetivo de alguns agentes fiscais (felizmente minoria) e ainda estou diante de alguns deles. O notificado, o imputado ao contabilista, demandando despesas de defesa, tempo perdido, preocupações que chegam a afetar a saúde, não gera qualquer consequência aos responsáveis pelas notificações quando motivam atos por abuso do poder discricionário.

Não pode ser justa uma sociedade na qual as responsabilidades não se dividam. Um dos pais da Sociologia, Herbert Spencer, em famosa obra, é ostensivo em afirmar que tanto o cidadão tem responsabilidade para com o Estado como este deve ter para com o cidadão, sob pena de se considerar um sistema político autocrático e perverso quando tal interação não se processa.

Portanto, com o meu aplauso à direção do Conselho Federal de Contabilidade, a esta hipoteco a minha solidariedade e esperança de que a mesma e toda a nossa comunidade, unidos, possamos, de forma bem-sucedida, prestigiar a iniciativa do colega Francisco Dornelles. Iniciativa esta digna de nosso reconhecimento e apoio, consoante ao que, de forma expressa, nossos líderes têm manifestado como bandeira em suas profícuas e justas lutas em favor de uma das mais expressivas comunidades de trabalho construtivo nesta Nação.

O CONTABILISTA DO SÉCULO XXI

Roberto Aurélio Merlo (*)

O desenvolvimento da Contabilidade sempre esteve associado à evolução da humanidade, ao progresso das organizações, às novas formas de negócios e ao aprimoramento das relações comerciais. Sendo assim, o trabalho do contabilista sempre esteve associado – e sempre estará – às demandas da sociedade, de acordo com a evolução natural advinda do aperfeiçoamento dos negócios empresariais.

No passado, a preocupação dos profissionais brasileiros de Contabilidade centrou-se em quatro fatores preponderantes: 1) o ensino comercial; 2) a escrituração mercantil; 3) a padronização das informações contábeis; 4) a regulamentação da profissão, com a conseqüente criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Contabilidade.

Hoje, a formação é condição *sine qua non*, pois o mundo dos negócios está em constante mutação e exige o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais. Da mesma forma, o compromisso ético é de fundamental importância na relação dos profissionais com seus clientes e usuários, pois determina a confiança no contabilista e sua credibilidade. Ao mesmo tempo, a tendência em atender às normas fiscais em detrimento das normas contábeis e a ausência de maior envolvimento no processo de gestão contribuem para que os profissionais da contabilidade não usufruam do reconhecimento da importância de sua ciência para as empresas.

O profissional de sucesso no século XXI será o que acompanhar a evolução das relações de negócios, provocada pela abertura de mercados e o avanço da globalização. Será aquele capaz de aliar-se ao contínuo desenvolvimento da Tecnologia da Informação e dos processos de comunicação, para tornar a atividade empresarial mais dinâmica, oferecendo respostas rápidas e úteis ao processo de tomada de decisões. Tornar-se um

consultor é fundamental, oferecendo o suporte necessário à gestão com controles internos e informações estruturadas para cada usuário, permitindo visualizar as operações de qualquer organização de maneira simples, objetiva e de fácil entendimento.

Porém, percebe-se que no Brasil, enfatizam-se as informações repassadas aos usuários externos (fisco, instituições financeiras, fornecedores e outros) em detrimento do usuário interno, que é quem garante o futuro da organização. Nos Estados Unidos, segundo a Intermanager New (Revista HSM de 10/06/2005), a Contabilidade é vista como imprescindível na vida empresarial, reconhecida como um instrumento básico de gestão, vinculado à ética e capaz de atender à complexidade da administração pública, das grandes corporações e de qualquer organização empresarial.

Neste sentido, é de fundamental importância fazer um comparativo entre o que se esperava ontem do profissional de Contabilidade, aquilo que lhe é exigido hoje e as demandas do futuro sobre sua atividade:

Ontem	Hoje	Amanhã
Baixa competitividade	Competitivo	Alta competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização/desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptada aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade das operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não-utilização da TI	Uso intensivo da TI	<i>Business Intelligence</i>
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Portanto, a Contabilidade proporciona alternativas que poucas profissões oferecem. É uma atividade moderna e necessária; utilizando em larga escala a Tecnologia da Informação, agiliza e simplifica processos; o conhecimento do profissional é indispensável às interpretações dos negócios. Para isso é preciso primar pela ética, seriedade e comprometimento com seus clientes e usuários; perceber as demandas da sociedade e atendê-las de forma ágil, simples, objetiva e com visão dos negócios.



Divulgação

* Contador e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), diretor de Controladoria do Grupo Clássico/Dilly e professor da Unoesc e Unochapecó. Prêmio Destaque da Contabilidade 2006 pelo Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina.

José Antonio de França – novo presidente da FBC

O contador José Antonio de França foi eleito presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) em reunião extraordinária que aconteceu, em janeiro deste ano, na sede da entidade em Brasília. Na mesma data, a nova diretoria também foi empossada para o quadriênio 2006/2009. Estiveram presentes os conselheiros, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo da FBC.

Em seu pronunciamento, José Antonio de França agradeceu a confiança de todos pela sua atuação como Diretor Administrativo e Financeiro na gestão passada e revelou que um de seus maiores desafios à frente da entidade será a ênfase ao projeto de educação continuada, proporcionando um incondicional apoio ao contabilista por meio de novas parcerias.

França fez, ainda, uma breve retrospectiva dos últimos quatro anos da FBC. Segundo ele, todas as ações realizadas contaram com o apoio da gestão anterior, o que possibilitou oportunidades para que todos os membros trabalhassem de forma participativa nas

ações que envolvessem a entidade.

O novo presidente destacou que um dos avanços da gestão passada foi interiorizar a Fundação, com a criação de unidades representativas em alguns estados da Federação. Ressaltou ainda que hoje já se encontram criados e aprovados pelo Ministério Público escritórios no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia e Ceará. “A criação de escritórios nos estados é uma ação que depende da adesão dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), pois o espírito de trabalho da Fundação é a parceria”, disse.

Ainda durante a reunião, França falou sobre a realização, pela FBC, de processos seletivos públicos no País para a contratação de pessoal para CRCs no ano de 2004 e informou que dará continuidade ao projeto, oferecendo-o, até mesmo, para outras entidades não-relacionadas com o Sistema. Destacou também o apoio da entidade a eventos em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), como o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Santos (SP), o V Encontro Nacional da Mulher Contabilista, realizado em Aracaju (SE), a 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade, realizada em Salvador (BA), e a X Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul.

Ao finalizar, o novo presidente ressaltou que hoje “a FBC possui uma identidade própria e que as dificuldades enfrentadas anteriormente servirão de base para o avanço futuro da entidade”.

Divulgação



Conselheiros em Destaque

Doracy Cunha Ramos

“Desde a minha infância, quis estudar Contabilidade”

Detentora de um profissionalismo nato, a técnica em contabilidade e conselheira do CFC Doracy Cunha Ramos revela: “Desde a minha infância, quis estudar Contabilidade, pois o meu pai possuía um armazém e quando o “guarda-livros” chegava para executar seus trabalhos *in loco*, eu me postava ao seu lado e ali permanecia atenta, acompanhando o seu desempenho profissional”.

Sua trajetória no mundo da

Contabilidade iniciou-se na prefeitura Municipal de Campo Grande (MS), em 1947, no serviço contábil daquele órgão. “Lá, permaneci por 32 anos”, lembra. Ao falar da Contabilidade brasileira, Doracy Cunha diz que houve um “salto de evolução”. “Pude avaliar sua ascensão, isto é, da contabilidade manuscrita à tecnologia do momento”.

No que diz respeito aos trabalhos desenvolvidos pelo CFC, a conselheira destaca o Contabi-

lizando o Sucesso, o programa de Educação Continuada e a graduação a distância. “Com todos esses trabalhos desenvolvidos pelo CFC, acompanhei a luta da mulher para conquistar o seu espaço. Aqui rendo minhas homenagens à presidente Clara, mulher guerreira, lutadora e determinada”, avalia.

A conselheira faz, ainda, uma análise do governo atual: “Em toda a minha trajetória profissional, nunca vivi um momento tão

crítico neste aspecto”. Ela vai mais além: “Sempre trabalhei na área pública, nas três esferas de Governo e jamais me deparei com tamanho descalabro, onde se aciona o botão explode”, conclui.

Divulgação



Detalhes da carreira

Doracy Cunha Ramos é técnica em contabilidade, bacharel em Direito pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT) e conselheira do Conselho Federal de Contabilidade (2006/2007).



Assine agora a
Revista Brasileira de Contabilidade

Acesse o site www.cfc.org.br e faça a sua assinatura online.

Você pode ainda ligar grátis 0800-611946, de Segunda a Sexta-feira, das 14 às 18 horas ou enviar um fax (61) 3226-6547.

